



**Gabinete do
Arcebispo Primaz**

MENSAGEM

Ref. MSG_13/2015

Mensagem de Natal

Braga, 18.Dez.2015

Natal, Oásis de Misericórdia

O Papa Francisco diz que onde houver um cristão, aí se deve poder encontrar um oásis de misericórdia (MV 12). Encontramos nesta pequena afirmação o essencial deste Ano Santo.

A sede é uma das maiores dificuldades que a pessoa humana pode experimentar. Costumamos pensar nos desertos como locais áridos, cheios de areia e vento seco, sítios onde a água aparece como uma miragem. Mas há outros desertos para além daqueles que habitam o nosso imaginário ou à distância da televisão: os desertos humanos, que são imensos e nos aparecem todos os dias, mais ou menos perto de nós. Importa que alguém – qualquer um de nós, qualquer cristão – vá ao encontro destes desertos como um oásis oferecido, como água que sacia a sede.

Sabemos que a Misericórdia não se limita ao perdão. Estaremos preparados para a experimentar e oferecer em pleno? Vivemos numa sociedade enferma, que cada vez mais necessita de atenções e respostas. Precisamos de estar atentos e vigilantes a todos os desertos, mesmo aos que, por vezes, se escondem e até surgem como paisagens verdejantes. O Natal é um tempo ainda mais favorável para permitir que o nosso coração toque nestas realidades. O Natal é tempo favorável para a água abundante: que ninguém experimente a sede! *“Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das Misericórdias e Deus de toda a Consolação! Ele nos consola em todas as nossas tribulações para que possamos consolar os que estão em qualquer tribulação, através da consolação que nós mesmos recebemos de Deus”* (2 Cor 1, 3-4).

Um dos elementos constitutivos do Ano Santo é a Peregrinação, normalmente entendida como a visita a um santuário. Quero, porém, convidar os cristãos, as nossas comunidades paroquiais, os religiosos, movimentos e associações, a que interpretem de um modo simbólico a Peregrinação, colocando-se a caminho e procurando abrir-se aos mais necessitados. O que é que isto significa? Que é necessário irmos ao encontro dos tristes, dos desalentados, dos desempregados, dos doentes, dos sozinhos, dos pobres, dos envergonhados, daqueles que experimentam situações de precariedade. Tornemos-nos, deste modo, oásis de misericórdia, proporcionando a todos o abraço de Cristo através da água do consolo e do amparo solícito que distribuímos.

Acordemos e ouçamos tantos gritos a pedir ternura, carinho, tempo, atenções, dinheiro! Podem estar em nossa casa, na nossa família, na mesma rua, na mesma aldeia ou cidade. Iremos precisar de muita valentia e coragem para recomeçar sempre. Certamente o cansaço irá surgir, poderemos até vacilar, mas a esperança num mundo mais fraterno tem que persistir. Está nas nossas mãos, na mão de



todos, construir esse mundo. As adversidades e o cansaço não podem ser obstáculos naquilo que é um direito essencial de todos, o da água abundante.

O ser humano é um **Viator**, um peregrino que caminha dobrado sobre si mesmo, ou norteado pela meta da misericórdia a concretizar nas necessidades espirituais ou materiais. Sim, é verdade, há muitas sedes de consolação! A mais dramática é a sede de Deus. Assim sendo, pergunto: não poderá ser interessante descobrir algum ateu ou agnóstico, alguém afastado das suas obrigações cristãs, a quem sejamos capazes de ouvir? Mais ainda: estabelecer um diálogo, prestando todos os esclarecimentos e propondo o encontro com Deus. É um modo de anunciar Cristo e viver o Natal, oferecendo Deus a quem – mesmo ignorando ou desconsiderando esta necessidade – d’Ele tanto precisa. Estas pessoas estão ao nosso lado, todos os dias, onde quer que vivamos.

*“**Misericórdia:** é a palavra que **revela** o mistério da Santíssima Trindade. **Misericórdia:** é o acto último e supremo pelo qual Deus **vem ao nosso encontro**. **Misericórdia:** é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando **vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida**. **Misericórdia:** é o caminho que **une Deus** e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado” (MV 2).*

Bom Natal nesta peregrinação do encontro diário com Cristo em todos os rostos humanos, sobretudo naqueles que se encontram mais desencantados com a vida e naqueles que se afastam ou vivem à margem de Deus.

Que o Presépio deste ano seja um oásis que retempera energias a quem necessita de alguma coisa, material ou espiritual, para ser feliz.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz